

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950

GRANDEZAS E MISÉRIAS DO MOVIMENTO DE FRONTEIRA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A ANARQUIA NOS SERVIÇOS DE BAGAGEIROS E A FALTA DE UMA PONTE-CAIS COMPROMETEM O TRÁFEGO DE TURISTAS E O PRÓPRIO PRESTÍGIO DO PAÍS

ESTÃO a ser introduzidas algumas melhorias nas instalações da Polícia e da Alfândega da fronteira de Vila Real de Santo António de modo a satisfazer mais cabalmente as exigências criadas pelo grande movimento turístico dos últimos anos. Assim, por iniciativa do sr. Pinto Ferreira, chefe do posto da Polícia Internacional, e depois de uma visita do respectivo director, sr. major Silva Pais e da anuência do sr. eng. Pereira de Almeida, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, estão a realizar-se no referido posto algumas transformações que beneficiam os que dele se utilizam. Assim a sala de espera foi dividida ao meio por um balcão que põe o usuário em contacto directo com o funcionário de serviço, o que facilita a transmissão de esclarecimentos. Além disso deixará de ficar à chuva ou ao sol o passageiro que vem de Espanha e que era atendido no exterior através de um postigo ao ar livre. Agora é recebido na sala e desta, sem necessidade de voltar à rua, passará directamente à Alfândega sob o grande pórtico que liga as dependências daquela e da Polícia. O tecto do pórtico foi envernizado e o edifício da Alfândega está a receber pequenas melhorias e pinturas.

Espera-se que as obras estejam concluídas até terça-feira — Dia do Turista.

Enquanto umas entidades, dentro da sua esfera, procuram desempenhar-se o melhor possível da sua missão, proporcionando ambiente agradável aos que entram no País, há que assinalar deficiências que bastante comprometem o nosso prestígio turístico. Assim é escandaloso e anti-europeu o que se verifica à chegada do chamado com-

(Conclui na última página)



Um cargueiro subindo o Guadiana — um rio de maravilhosas possibilidades turísticas para quem as souber aproveitar

OLHEMOS PARA O GUADIANA GRANDE VIA DE COMUNICAÇÃO ABANDONADA

por A. J. DO PATROCÍNIO

NO parecer das Contas Públicas de 1963, de que foi relator o sr. eng. Araújo Correia, preconiza-se o aproveitamento do Tejo e do Douro como vias de comunicação em todo o percurso nacional, apontando-se como menos dispendiosas as obras de regularização do curso do primeiro. Quanto ao segundo, embora mais caras, as obras dariam maior rendimento em energia.

Sabido como é que o transporte marítimo é dos mais reduzidos, não deve efectivamente tal factor ser posto de parte, porquanto as explorações devem procurar por todos os meios, como elemento principal, baratear o custo pelo qual o consumidor tenha que adquirir os produtos, buscando-se esse barateamento não à custa da mão de obra ou deficiência de fabrico, mas pelo engrandecimento das empresas e aproveitamento de todas as facilidades técnicas de produção e transporte.

A via fluvial, nos grandes ou pequenos percursos, é um dos meios que sempre teve papel de relevo em matéria de transportes, e estes muito contribuíram sempre para o desenvolvimento dos aglomerados ribeirinhos.

O Guadiana, curso de fácil navegação, (Conclui na 8.ª página)

RECOMEÇO DA FAINA DA PESCA DA SARDINHA

RECOMEÇOU anteontem em toda a costa portuguesa a faina da pesca da sardinha. Saíram algumas traineiras dos portos algarvios mas outras só se farão ao mar depois das festas, isto é — a partir de segunda-feira.

Este ano e por enquanto, quatro traineiras de Matosinhos fazem estação em Vila Real de Santo António, aguardando-se a vinda de outras unidades do Norte.

Ler na 4.ª página a entrevista com o sr. capitão do porto de Vila Real de Santo António acerca da barra do Guadiana



Esta é «Miss Ovos da Páscoa» e conduz no carrinho algumas unidades dos sabores doces que amanhã hão-de enfeitar muitas mesas. Chama-se Irene Barrie e dá-nos a impressão de que nos está a assobiar, o que é uma inversão de papéis. Ou não será assim?

Bairro de Pescadores em Monte Gordo

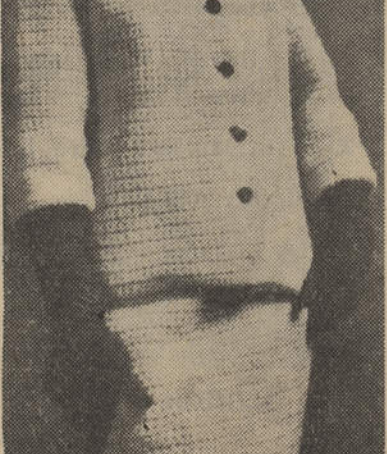
A TRAVES do Fundo do Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu um reforço de 454.918\$ para a construção de um bairro de pescadores em Monte Gordo.

PARA QUANDO A REDE DE ESGOTOS EM ARMAÇÃO DE PÊRA?

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

PERGUNTO muitas vezes a mim mesmo porque é que, dentro dos aglomerados populacionais, nunca existem, a acompanhar o progresso, a harmonia entre os homens o bom senso e uma união perfeita, homogênea e firme no sentido único, moral e construtivo; e uma vontade inteligente de forma a que desses aglomerados populacionais se colha a impressão de que os seus administradores vivem ligados pela vontade do engrandecimento da sua terra.

Mas tal é raríssimo acontecer, muito embora cada um sinta e prometa essa boa vontade, ao iniciar o seu mandato. E isto verifica-se (Conclui na última página)



Ainda está muito a tempo de confeccionar este bonito vestido de saia e casaco executado em malha de «crochet» com lã cor de palha.

TEM AUMENTADO A EXPORTAÇÃO DA PASTA DE FIGO E DESCE A EXPORTAÇÃO DE ALFARROBA

O GRÊMIO dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve publicou o seu relatório e contas referentes a 1964. Verifica-se por esse documento que no ano passado saíram do Algarve 1.317.581 quilos de miolo de amêndoa dos quais foram consumidos no mercado interno 23.921 quilos. De amêndoa em casca saíram 86.504 quilos; de figos 6.620.762 quilos dos quais 4.861.091 para o mercado interno; de pasta de figo, 6.304.187 quilos; de alfarrobas, (Conclui na 6.ª página)

ASSIM NÃO SE FAZ TURISMO!

UM nosso dedicado colaborador residente no concelho de Almada enviou-nos um recorte do semanário lisboeta «Actualidades» cuja leitura nos dá bem ideia da necessidade de se corrigirem certos desmandos e abusos que comprometem seriamente o prestígio e a prosperidade do turismo algarvio. Eis o que diz o recorte:

A mentalização turística encontra-se, sob muitos aspectos, deformada no Algarve. No entanto, alguns casos picantes (Conclui na última página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

POR diversas vezes temos já tratado no nosso jornal do problema da falta de um condigno posto de turismo em Vila Real de Santo António, centro importante de atracção internacional, em grande parte graças à proximidade da praia de Monte Gordo, conhecida já mundialmente por algumas características particulares que a tornaram uma das mais concorridas do País e, certamente, a mais frequentada do Algarve.

Pois o posto de turismo, que só com muito boa vontade pode ter este nome, continua a funcionar num pequeno recanto do apeadeiro do Guadiana, sem possuir as mínimas condições para poder servir como seria desejável, afigurando-se-nos bastante duvidosa a sua eficiência no local em que se encontra.

Creemos que Vila Real de Santo António merece mais do que aquela «lojeça» acanhada e que a Comissão Municipal de Turismo dispõe da verba necessária e da indispensável boa vontade para fazer er-

guer um posto de turismo que esteja à altura das necessidades, pois não se deve esquecer que a Vila Pombalina é uma terra de fronteira, por onde no Verão entram diariamente centenas de estrangeiros. Num centro de informações turísticas, instalado em edifício adequado que, para esse fim, se poderia construir nos terrenos em frente da Alfândega, encontraria o turista quem o atendesse, lhe esclarecesse dúvidas e lhe fornecesse indicações não só acerca da região como também de todo o País.

Enquanto não se constrói esse posto, seria bom que o mesmo passasse a funcionar, já, em edifício alugado que reúna condições para preencher tão grande lacuna.

E O POSTO DE TURISMO?

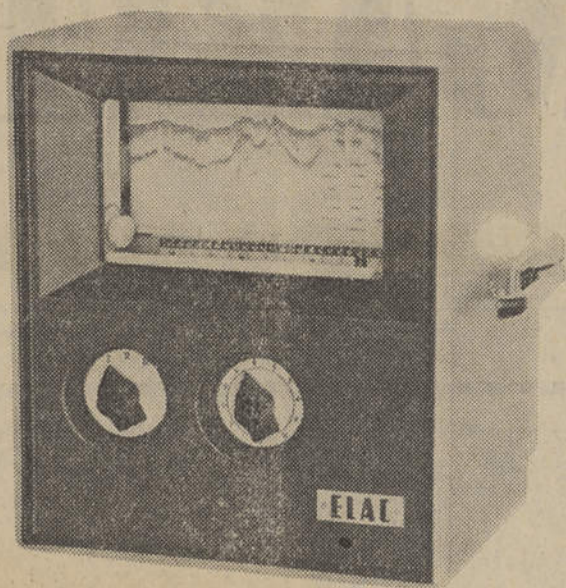
A saúde é a maior riqueza

Poeira e respiração

Os pêlos existentes na entrada das nariculas ou ventas impedem a penetração de poeiras do ar que se respira. Esse meio natural de defesa evita que numerosas impurezas cheguem até à garganta e aos pulmões, como acontece quando se respira pela boca.

Quando tiver que atravessar ambientes cheios de poeira, não prenda a respiração nem respire pela boca; continue respirando, naturalmente, pelo nariz.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



ECHOMAT II - ESPECIAL

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. - RUA PEDRO NUNES, 47 - LISBOA - TELEFONE 733436

ELAC

10 ANOS DE AVANÇO NO CAMPO DA ELECTRÓNICA

A ÚNICA SONDA DE BAIXO PREÇO COM
DISCRIMINADOR DE FUNDOS
E
REGULADOR AUTOMÁTICO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 - OLHAO - TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 - PORTIMÃO

BALEIRA - SAGRES - TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Alerta, enquanto é tempo!

JÁ a Imprensa diária anuncia a eficiência das recentes medidas tomadas no sentido de evitar a constante subida do custo de tais géneros considerados de absoluta necessidade e ultimamente adoptadas nos mercados da capital. A presença dos fiscalizadores tem garantido uma estabilidade no custo de tais artigos, francamente elogiável, se, embora considerando a razão de ser da lei de «oferta e procura» tivermos — e necessariamente temos — de considerar a estabilidade dos vencimentos e salários, o que impõe a estabilização do custo de vida.

E exactamente por esse imperativo, vimos nós, algarvios naturais e residentes, que temos assistido a metamorfose que dia a dia tem sofrido a nossa terra, lançar o nosso grito de alerta para o que poderá ocorrer nesta ponta Sul de Portugal, se as entidades cordonadoras da actividade económica não lançarem para aqui os seus olhos atentos, se não nos mandarem até cá esses agentes fiscalizadores que quase só com a sua presença eliminam a sófrega ambição de quantos crêem que o Algarve pode ser «uma galinha de ovos de ouro». E num só ano.

E não vimos aqui bater-nos em defesa de quantos escolhem a nossa terra para desfrutarem connosco de quanto a Natureza pródiga nos quis ofertar. O que nos arrasta é um legítimo anseio de defesa própria, de nos precavermos contra quantos, até nos próprios compatriotas, vêem libras, dólares, francos e toda a casta de moedas, de países, cujos cidadãos aqui se dispõem a deixar as suas economias sem a prévia medição do valor do dinheiro.

Porque mostra-nos a experiência dos anos anteriores, com a «quinta invasão» como muito propriamente alguém lhe chamou, e cuja chegada se anuncia para o próximo Verão e ao que supomos «correcta e aumentada» muitas vão ser as dificuldades de quantos, durante trezentos e sessenta e cinco dias no ano, têm de chegar-se aos mercados, em busca das provisões indispensáveis e quem, como nós, tem o hábito de comer todos os dias. E cremos que somos todos.

Mas se o estrangeiro não regateia preços, se os hotéis e pensões também não discutem tabelas, na certeza plena de que a escassez necessariamente justifica o encarecimento, nós, quantos trabalhamos aqui, de Verão e de Inverno com proventos iguais nas duas estações, não poderemos de modo algum competir nesse despique em que a vantagem se situa exactamente ao lado daqueles, que até se podem permitir este raciocínio: Em se acabando a massa, voltamos para casa.

Nós não temos esse recurso. Aqui temos de ficar qualquer que seja o nível dos preços nos mercados. E não restam dúvidas que as ligeiras subidas que já se observam mais se acentuarão com o decorrer dos dias.

Ora, o Algarve turisticamente potência de primeiro plano fez da lhanza das suas gentes um cartaz publicitário e não queremos que os indígenas possam ver em quantos aqui vêm, os autênticos, os verdadeiros culpados, dos desequilíbrios económicos e orçamentais que se possam gerar. Impõem-se portanto medidas eficazes e energéticas enquanto é tempo. Embora pensemos nos visitantes não nos ficará mal pensarmos também em

BOUTIQUE CISNE

Vila Real de Santo António

Modas de Primavera / Verão / 65

IRMA MATEUS, no desejo de melhor corresponder às exigências das suas estimadas clientes, informa que, tendo assistido às passagens de modelos do Hotel Ritz e do estabelecimento Diner, se encontra habilitada a dar-lhes as mais actualizadas ideias sobre as modas da estação que se avizinha, agradecendo-lhes desde já a atenção da sua visita.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Estiveram em Vila Real de Santo António os srs. eng. Francisco Gomes Sanchez e dr. José Gomes Sanchez, este último antigo presidente da Câmara Municipal daquele concelho.

Está em Vila Real de Santo António a passar este período festivo com seus pais, o nosso amigo e comprouviano, sr. dr. Diamantino Duarte Baltazar, prestigioso cirurgião.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o sr. José de Freitas Baptista, nosso amigo e assinante em Lisboa.

Encontram-se a passar a Páscoa com suas famílias em Vila Real de Santo António os nossos amigos srs. Jacinto José Palma Dias, José Jorge Rosado Iria, Jacinto Manuel Martins Gomes, Miguel Raul Folque Socorro e Francisco Manuel Gonçalves Madeira.

Foi a Lisboa a fim de visitar seu filho, sr. João Francisco Rua, que reside em Mem-Martins, o nosso assinante sr. Vítor António Rua, 2.º sargento reformado da G. N. R.

Casamento

Realizou-se em Portimão o casamento da sr.ª D. Olga Cabide de Sousa professora do ensino primário, filha da sr.ª D. Maria José Cabide Malha e do sr. José de Sousa, com o sr. dr. José Seródio Bernardo, professor da Escola Comercial e Industrial de Silves, filho da sr.ª D. Gabriela da Silva Seródio e do sr. Manuel Bernardo Seródio.

Paraninaram o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. Abel Mendes da Silva e esposa sr.ª D. Olga da Piedade Mendes da Silva, e, pelo noivo, o sr. José Encarnação Pereira e esposa sr.ª D. Lurdes da Encarnação Pereira.

O copo-d'água foi servido nos salões do Casino da Praia da Rocha, tendo assistido numerosos convidados.

Docente

Na Clínica Cirúrgica de Loulé sofreu uma intervenção cirúrgica que decorreu com o melhor êxito o sr. João Mendes, comerciante em Vila Real de Santo António.

ALGARVE

Parcela terreno Estrada de Alvor a dois quilómetros de PORTIMÃO, árvores de fruto, estrada alcatroada, electricidade e muito brevemente água, casa de quinteiro tendo área 6.000 m², estando autorizada a construção. Preço em conta.

Informa: Manuel Cristino Ferreira, Largo da Estação, 1-1.º Dt. - PORTIMÃO.

Município de Silves

Pediu a demissão do cargo de presidente da Câmara Municipal de Silves, que desempenhava há alguns anos com muita dedicação, o sr. dr. João Bernardino Meneres Sampaio Pimentel. A demissão foi-lhe concedida.

Zelando a exportação das conservas de peixe

Entrou em vigor, anteontem, o despacho ministerial que manda aplicar o novo regulamento da comercialização internacional das conservas de sardinha, em consequência dos bons resultados obtidos com as medidas que entraram em vigor em Julho do ano passado. Pretende-se, com estas determinações, obter a estabilização dos preços das conservas de peixe nos mercados internacionais.

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Magro

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Conceição Magro, de 81 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa, casada com o nosso amigo sr. Manuel de Oliveira Rosa, despachante da Alfândega e avó da sr.ª D. Maria Sezinando Magro Rosa Saraiva, casada com o sr. António José da Mota Dinis Saraiva, agente técnico; e dos srs. João Manuel Magro Rosa, casado com a sr.ª D. Virgínia Rosa, residente em Toulouse e António Manuel Magro.

D. Perpétua da Cruz Rosa

Em Olhão, no sítio de Peares — Quelfes, faleceu a sr.ª D. Perpétua da Cruz Rosa, de 73 anos, viúva, natural de Estói, mãe do sr. Rafael Estêvão Rosa Guerra e das sr.ªs D. Irene da Cruz Rosa, D. Perpétua da Cruz Rosa, D. Maria Bertine Rosa, D. Lucinda da Cruz Rosa, sogra da sr.ª D. Ana da Conceição Botelho Rosa e dos srs. José Afonso, José da Piedade, Porfírio Pereira e José Manuel Barros, nosso assinante em Olhão.

António Estanislau Lopes

Faleceu em Faro, vítima de grave enfermidade, o sr. António Estanislau Lopes, de 54 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Guilhermina da Conceição Santos, pai do sr. José dos Santos Lopes e da sr.ª D. Maria José dos Santos Lopes, ambos professores oficiais.

No seu funeral, que se realizou para

o cemitério da Esperança, incorporaram-se muitas pessoas.

TAMBÉM FALECERAM:

Em FARO — a sr.ª D. Francisca Elias Pestana, de 84 anos, natural de Santa Bárbara, de Nexa, casada com o sr. Francisco Domingos Pestana, mãe dos srs. Vítor Elias Pestana, funcionário superior do jornal «La Nación», de Buenos Aires, e Julião Inácio Elias Pestana, escrivão de Direito na comarca de Faro, e da sr.ª D. Maria do Natal Leiria, casada com o sr. Napoleão de Sousa Leiria, e avó do sr. eng. Carlos César Pestana de Sousa Leiria, da sr.ª D. Isabel Maria Correia Pestana, aluna da Faculdade de Ciências; dos srs. João Francisco Correia Pestana, Jorge Pestana de Sousa Leiria, alunos do Liceu de Faro, e da menina Maria Madalena Correia Pestana.

Em LISBOA — a sr.ª D. Lúcia Félix da Silva Santos, de 78 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

— a sr.ª D. Emília Mendes de Sousa da Conceição, de 52 anos, natural da Fusetã, casada com o sr. Américo Correia da Conceição.

— a sr.ª D. Amélia da Costa Pereira, de 74 anos, natural de Mértola, viúva, mãe das sr.ªs D. Eugénia Pereira Cardoso, D. Eufémia Pereira e D. Lazarilla Pereira.

— a sr.ª D. Francisca da Encarnação Rocha, de 82 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. Júlio dos Santos Pires.

— a sr.ª D. Maria Evangelista de Sousa, de 85 anos, viúva, natural de Lagoa.

Em LUANDA — devido a um choque eléctrico, a sr.ª D. Maria Rebelo Machado, de 35 anos, divorciada, natural de Loulé.

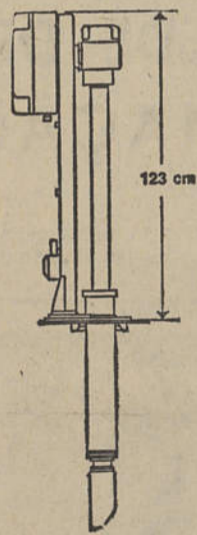
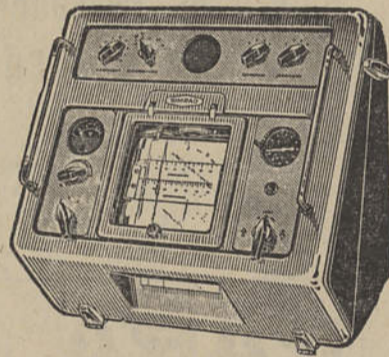
As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pesames.

O SONAR

SIMRAD

— É a lanterna mágica do pescador de hoje

- Que é especialmente concebido para pesquisa horizontal em traineiras
- Que localiza cardumes a centenas de metros
- Que está sempre pronto a pescar
- Que se paga numa safra



Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, S.A.R.L.
Rua Barata Salgueiro, 53-1.º
Telefone: 49122/3
LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima
Central do Algarve, L.da
Rua D. Carlos I, 114 - PORTIMÃO
Av. da República, 62-A - OLHÃO

(Outros Agentes em: SESIMBRA, SETÚBAL, PENICHE, NAZARÉ, AVEIRO e MATOSINHOS)



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

Para tratar a Vinha, o Tomateiro e a Batateira
CUPERZINE
 persistência e eficácia comprovada
 um êxito em cada campanha

Produtos ORNAMENTAL

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

Produtos para a Agricultura
 Telex. 67 (armazém) e 72
 Cevadelras - VILA NOVA DE CAELA

Loulé... em retrato

NÃO há dúvida que a educação é como que uma espécie de cromagem que serve apenas para, exteriormente, dar a ideia de que o homem é um ser polido.

Polido, cortês, distinto, afável, delicado, enquanto que, interiormente, não passa de um tosco ferro grosseiro e mais ou menos poroso e ferrugento.

Assim somos, todos nós, seres pensantes a que, zoológicamente, se convencionou chamar animais racionais.

Estas considerações surpreendem-nos quando ao atingir na escala da vida o degrau em que temos que admitir, que é com razão que nos chamam selvagens verificamos que estas verdades nos chegam em grau tão acentuado que nos obrigam a meditar nelas. E sentimos depois a interrogação mental, a sucessão de perguntas que a nós mesmos fazemos, a lembrança de factos que, afinal, há já muito tempo nos podiam ter ajudado à convicção a que tão tardiamente chegámos.

saem com mais ou menos cromagem, isto é, mais ou menos corrigidas consoante a qualidade do ferro e o poder de penetração — profunda ou superficial — do tipo de material empregado na operação sofisticadora.

Vieram todas estas considerações à nossa mente com toda a sua apêndice, ao verificarmos como a compostura é às vezes diferente em indivíduos cromados de igual modo, mas cujas reacções são tão diferentes e dispares, embora todas roçando insulto e agressão quando há interesses tocados ou ofendidos.

E vieram, porque vimos como essa compostura se perde, por vezes, até nos mais elevados pináculos sociais, quando dois órgãos de grande informação e responsabilidade na formação do espírito e opinião pública se digladiam, chegando a «arregacar as mangas» ou a «despir o casaco», como se diz em linguagem chã.

E nós a pensarmos que isto era apenas em Loulé nestas pequenas questões-cúculas da imprensa local ou regional!

REPORTER X

Antigermina



PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COE-LHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:

MONTIJO - Lais Moreira da Silva
 PORTALEGRE - Estabelecimento Silva Freitas
 ESTREMOZ - Agro-Comercial Estremoz, Lda.
 ÉVORA - Societ. Farmac. Alentejana, Lda.
 BEJA - Sagrol
 PORTIMÃO - Drogeria Moderna

Distribuidores Gerais:

MORAIS - PEQUENO, LDA.

Rua de S. Ciro, 65-B - LISBOA-2

Envia-se Literatura e Amostras

ACEITAM-SE AGENTES

Um espectáculo que não dignifica Portimão

Ao chamar nas colunas deste jornal a atenção de alguém, para o assunto, que passo a expor, apenas o faço pelo dever de procurar evitar o que diariamente verifico e que fere a nossa sensibilidade.

Considero afrontoso para o progresso, de uma cidade, como Portimão, a qual é visitada por tantos estrangeiros ávidos de conhecer as belezas da sua Praia da Rocha, empregando para tal fim o automóvel ou a automotora, que, próximo da estação dos caminhos de ferro, num terreno perto da linha, a uns 50 metros da dita, se encontra um abarracamento de ciganos, com os seus gerios, as fogueiras acesas e quase em frente, umas tristes habitações de madeira, residências de gente pobre e inválida para o trabalho que, à falta de recursos, vive naquelas lúgubres barracas.

Será humano este estado de coisas? E às consciências bem formadas que faço um apelo, para que se ponha cobro a este estado de coisas ordenando que ao grupo de ciganos que ali estaciona, seja dado outro local e aos segundos o internamento numa casa de caridade. Seria esta, quanto a nós, a melhor solução evitando-se desta forma os olhares prescritadores dos estrangeiros.

Urge, portanto que a Câmara Municipal tome as providências que o caso requer, a bem do progresso, da cidade e da civilização.

ANTÓNIO JOSE MARTINS

N. da R. — Por se nos ter dirigido o sr. António José Martins, motorista de Lagos, a propósito do apontamento «Um problema de salubridade de Lagos» que recentemente publicámos, informamos os nossos leitores de que o nosso colaborador sr. António José Martins não tem quaisquer relações de parentesco com aquele nosso prezado leitor.

Trespasa-se

Salão de Bilhares, amplo, podendo ser facilmente adoptável a qualquer ramo de negócio, óptimas condições para restaurante, trespasa-se c/ ou s/ bilhares, em Lagos, no melhor ponto da baixa e vendese, em bom estado, c/ taqueiros e taxímetros, 1 balcão frigorífico, 1 máquina registadora, cadeiras, mesas e outros utensílios de cervejaria.

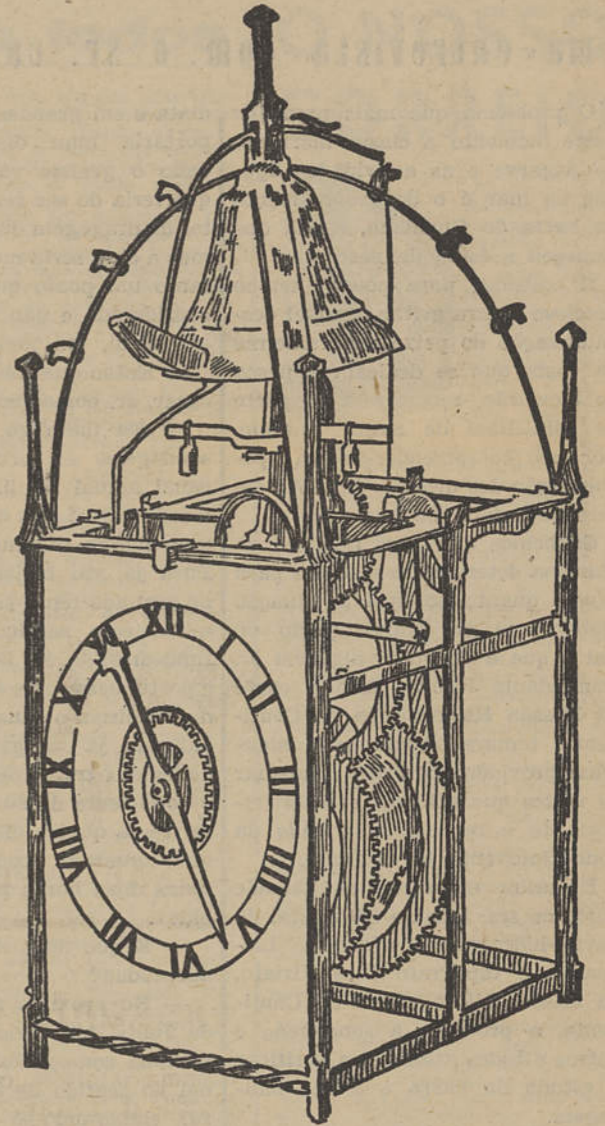
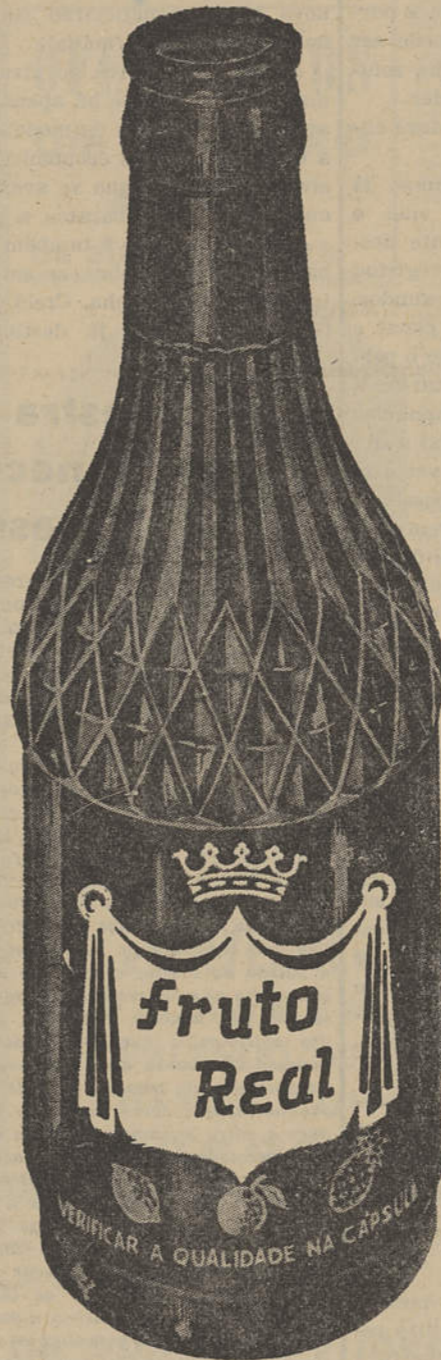
Tratar com João Henrique Pereira — Porta de Portugal, 25-1.º — Lagos.

Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António

Recebemos as contas da gerência do ano findo do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António. As receitas somaram 70.205\$00 e as despesas 68.340\$40, passando para este ano o saldo de 1.864\$60.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM COLORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. San Paulo

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 421 — 17-4-65
 TRIBUNAL JUDICIAL
 DE LAGOS

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, nos autos de Execução Ordinária em que são: — exequentes — Adélia Teresa Gertrudes, viúva, doméstica, residente no sítio do Chinicato, desta comarca, por si e como legal representante de seus filhos menores, e executado Manuel Mestre Campina, casado, industrial, que residiu em São Brás de Alportel, comarca de Faro, e actualmente em parte incerta, é este executado para pagar aos exequentes a quantia de 70 mil escudos em que foi condenado nos autos de Processo Correccional contra José Maria Pires Gonçalves como indemnização cível, no prazo de 5 dias, que começa a correr 30 dias após a data da 2.ª e última publicação deste anúncio, ou no mesmo prazo, nomear bens suficientes à penhora, sob pena deste direito de nomeação ser devolvido aos exequentes findo o referido prazo.

Lagos, 3 de Abril de 1965

O Juiz de Direito,
 Ricardo Velha

O Escrivão de Direito,
 Jaime Cruz Borges da Silva

Apartamento-Praia da Rocha

Arrenda-se meses de Maio, Junho e Julho.
 Resposta a «Portugal Industrial, Lda.» — Apartado 44 — Portimão.

ESPAÇO DE TAVIRA

VIVA O CAOS

OBRIgADO Ofir pelas palavras inerecidas e votos de boas melhoras que me endereçaste no «Espaço» de há semanas.

Grças a Deus estou convalescente e creio que a trabuzana passou.

O povo costuma dizer que «diabos ruins têm sempre sorte» e estou firmemente convencido que foi o que me valeu.

Na verdade, ser bom está fora de moda. Destoa. É forçoso que nos actualizemos se queremos ganhar alguma coisa, tirar proveito, e foi exactamente o que me sucedeu porque já de há muito tempo me venho tornando cada vez mais ruim vazilha.

O que hoje triunfa é mau, não se tenha dúvida alguma. Numa rápida oíhada podemos ver alguns casos ao acaso que afirmam a verdade desta asserção.

Exemplos:
 Pão — ordinário. No segundo dia é extraordinário; faz de grossa, prega pregos, serve para taódes. De castanho e duro que é, até parece obra de marcenaria em castanho. Isto quanto ao de primeira. Quanto ao de segunda... mas alguém come pão de segunda além das galinhas miopes?

Casas — más e carinhosas. Os senhores são muito carinhosos.

Calçado — uma porcaria. Estala por todos os lados. Faz lembrar a noite de S. João.

Bacalhau — quando faz o favor relâmpago de aparecer é péssimo e tão magro que serve para encadernações. Anda subalimentado supondo-se que seja também por falta de aumentos.

Cinema — barretes que trezanda. As

cadeiras são tão boas que até curam mal de pote. O espectador tem que estar direito à força.

Fruta — péssima e cara. A boa vai para Lisboa.

Liberdade — falsificada. O muro de Berlim prende os homens que pregam a liberdade.

Música — a dos Beatles, insuportável. Até os cascabulhos jogem enjoados.

Ciclismo — ganham os maus. O Jorge Corvo já perdeu três «Voltas» ganhas.

Penteados — horríveis. No gosto das alcofas de murrça e dos parasitas acrobáticas.

Versos — de pés quebrados e o resto dos ossos todos num feize. E o que precisavam os poetas modernos que chucham com a gente.

Jornalismo — outra porcaria como isto que se está vendo.

Namoros — maus. A educação moderna é uma maravilha de pouca vergonha antiga.

Política mundial — os campeões da paz fabricam o terrorismo, abatem democracias, auxiliam ditaduras. Obra asseada.

Futebol — só ganha o estafermo do Benfica.

Televisão — paga-se a taxa para não ver nada. E «televi-ndo».

Crianças — malcriadas, chatas, respondonas, cheias de defeitos. Já não se faz nada com gosto.

Podia-se continuar mas não vale a pena. A actualidade do ruim fica flagrantemente comprovada.

Viva o caos!

SEBASTIAO LEIRIA

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º
 Junto à estação do Metropolitano
 Telefone 326501
 LISBOA

Envia-se amostras grátis e encomendas à cobrança



- * para adubação de cobertura do ARROZ e do MILHO
- * acção rápida e duradoura
- * o adubo azotado de mais baixo preço

MAIORES COLHEITAS gastando menos dinheiro



COMPANHIA UNIÃO FABRIL depósitos e revendedores em todo o país

100 anos ao Serviço da Lavoura

Na segunda-feira será feita a balizagem da Barra do Guadiana que começará a ser dragada no próximo mês

Uma entrevista com o sr. capitão do porto de Vila Real de Santo António

O problema que mais preocupa neste momento a classe marítima do Algarve e as actividades ligadas ao mar é o do assoreamento da barra do Guadiana, agora que começou a faina da pesca.

É costume, para poupar tempo precioso e para evitar possível desvalorização do peixe, as traineiras da costa que se dedicam à pesca do biqueirão, recorrerem ao porto de Vila Real de Santo António.

Por isso compreender-se-á a apouquiação dos mestres de pesca em face do estado da barra. Soubemos que o sr. ministro da Marinha determinara medidas para acudir quanto possível à situação embaraçosa do grande porto do Sul e que o devotado algarvio sr. comandante José de Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente, tomara rapidamente algumas providências para remediar os males que afligem a mais importante e rendosa actividade da zona Sotavento do Algarve.

E assim encontram-se naquele porto os srs. tenente Gil Costa, do navio hidrográfico «João de Lisboa» e o topógrafo José Viriato, da Missão Hidrográfica do Continente, a proceder a sondagens e outros estudos atinentes a verificar o estado da barra e a sua balizagem.

Ao mesmo tempo os srs. comandantes José de Ataíde e Luis Pimentel, ilustre capitão do porto de Vila Real de Santo António e o director dos portos do Sotavento deslocaram-se a Huelva onde tiveram uma entrevista com o sr. eng. Prieto, director dos portos da região de Huelva para estudarem também as medidas de emergência a adoptar.

O sr. capitão-tenente Luis Pimentel teve a gentileza de nos proporcionar alguns esclarecimentos sobre o grave problema. Devemos informar que o ilustre oficial, lisboeta de nascimento, é um devotado amigo do Algarve e vive com a ansiedade de qualquer de nós os problemas do mar ligados à economia da nossa Província.

— Fazer uma dragagem im-

diata e em grandes proporções importaria num dispêndio enorme dado o grande volume de areias que teria de ser removido. Os efeitos da dragagem durariam uns anos mas a obra seria muito cara. É portanto um ponto que não pode ser considerado e não seria uma solução ideal, em meu entender.

— Então que solução se deve encetar, sr. comandante?

— Eu lhe digo. Fizeram-se já sondagens e verificou-se que o canal actual foi ligeiramente deslocado para Leste e que se registou uma ligeira diminuição de fundos. Para já, vai balizar-se o canal e na segunda-feira, se o tempo o permitir, esse serviço executar-se-á, fundeando-se as bóias espanholas e portuguesas e os «charutos» a fim de definirem o canal. Uma vez este balizado já há grandes possibilidades das traineiras entrarem com o coeficiente de 80. Apenas durante três a quatro dias no mês terão que aguardar, conforme a hora, umas duas horas para entrarem a barra.

— E que mais medidas vão ser adoptadas?

— No próximo mês a dragueira da Junta Autónoma e a draga espanhola começarão a dragar o canal no sentido de melhorar a barra, elaborando-se para isso um plano. Ficar-se-á com o fundo suficiente para as nossas embarcações e também para os navios de carga que costumam frequentar o porto. Isto para já. É uma pequena melhoria mas é incontestavelmente uma melhoria.

— Mas um porto com a importância do de Vila Real de Santo António não pode ficar sujeito a tais limitações, visto que elas implicam um prejuízo grave para a região e para a Nação, até no aspecto turístico.

— Evidentemente que o problema será remediado num futuro relativamente breve com a abertura da nova barra, facto a que o *Jornal do Algarve* já se tem referido. O traçado da nova barra está a ser estudado no Instituto Hidrográfico e têm-se grandes esperan-

ças em que se encontre nessa barra a solução do problema de acesso aos portos do estuário. Projectam-se as construções de três esporões os quais facilitando a abertura da nova barra, beneficiarão simultaneamente a barra actual.

«O problema corre ao nível ministerial e creio que há apenas que ajustar pormenores de modo a que a obra seja a mais económica possível. Assim tem que se averiguar onde ficam mais baratos a pedra e o cimento e onde é também mais barata a mão de obra, se em Portugal, se em Espanha. Creio que o Governo espanhol já destinou a

verba para a importante obra.

E ouvidas estas palavras de esperança nos despedimos do ilustre marinheiro, agradecendo-lhe a gentileza que nos dispensou.

Sabemos que em Agosto, o «João de Lisboa» se deslocará para Vila Real de Santo António, a fim de recolher novos elementos para a abertura da barra. E esperamos, já que os vizinhos espanhóis dispõem da verba necessária, que o nosso Governo corresponda, concedendo também a verba indispensável para se levar a cabo uma obra cujo valor é desnecessário acentuar.

Uma palestra da Radio Juventud acerca da necessidade urgente de se desassorear a barra

Aiamonte está tão interessada como a sua vizinha Vila Pombalina em ver resolvido o problema da barra comum. De salientar a acção desenvolvida nesse sentido pela emissora Rádio Juventud, que tem sido incansável na defesa dos povos do Guadiana.

Há dias Prudência Gutierrez Palares, bravo defensor dos interesses aiamontinos, leu no «Comentário do Dia» a seguinte palestra intitulada «Barra, barra e sempre barra»:

Aiamonte vive nestes momentos, nestas datas, longos dias de sofrimento que têm semelhança coincidente com a paixão de Cristo, e se Jesus após a sua morte na cruz ressuscitou, agradece-me a também Aiamonte, depois dos sofrimentos que está padecendo, pudesse libertar-se deles e ressuscitar na esperança da tranquilidade de que a sua barra, que serve um porto português e outro espanhol, tenha as condições necessárias para não os asfaltar. A importância vital do problema interessou os organismos locais e como também é vitalíssimo aos nossos vizinhos de Vila Real de Santo António, bem poderiam unir-se nos seus esforços e em comum realizar as «demarções» necessárias em Lisboa e Madrid.

Consta-me que o assunto, foi equacionado e apontados os casos sucedidos na barra, mas julgo que se omitiram alguns que convém recordar. Tivemos por exemplo a perda total do «Guadaleites». Lembro também a perda da traineira vila-realense «Nortes», o encalhe perigoso da «Libertas», as contínuas rocaduras dos barcos de pesca portugueses e espanhóis, embora de pouco calado como são os barcos auxiliares. O caso do «Hidalgo», há um par de meses, o qual foi auxiliado pelo salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes», quando encalhou. Os seus tripulantes dispunham-se a abandoná-lo depois de envergarem os coletes salva-vidas, mas graças à chegada do salva-vidas português, que desencalhou e rebocou o barco, evitou-se um sério contratempo.

Há dois anos, o «Villa Génova» partiu o leme e o cadaste ao bater no fundo e teve que esperar mais de 24 horas para que o «Carmina Pontes» o pudesse rebocar. Na madrugada em que se perdeu o «Loyola» e o «Cancels Graña» rebocava o «Villa Génova», ambos correram grande perigo.

Se fossem consultados os mestres dos barcos de pesca de Vila Real de Santo António e de Aiamonte, eles refeririam as numerosas vezes em que ao entrar a barra tocam o fundo.

Muitos desconhecem que na baía-mar de águas-vivas um homem — pos-

O Dia do Turista em Faro

Será devidamente assinalado em Faro o Dia de Turista. Assim na terça-feira, a Comissão Municipal de Turismo promoverá a entrega nos estabelecimentos em que se encontram alojados os turistas e no seu posto de informações, de lembranças de carácter regional (doces, frutos secos, chaminés, flores, vinhos, etc.). As montras apresentarão motivos alusivos à comemoração, e também várias entidades comerciais distinguirão os visitantes com gentilezas.



A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 21 de Abril — só de tarde
- PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — DIA 19 de Abril
- FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 20 de Abril
- TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 21 de Abril — só de manhã
- BEJA — Farmácia Oliveira — Portas de Mértola — DIA 22 de Abril

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

ENSINO NO ALGARVE PUBLICAÇÕES

Liceal

Foram nomeados professores efectivos no Liceu de Faro, as sr.ªs dr.ªs Maria Fernanda Espinosa Gomes da Silva de Oliveira Marques e Maria Augusta Carvalho Almeida Martins.

Técnico

Foi nomeado, por conveniência urgente de serviço, professor provisório da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. eng. António Maria de Meneses Nogueira.

Primário

Foram nomeadas regentes escolares, as sr.ªs D. Guilhermina das Neves Guerreiro, para o posto escolar de Matos, Alcantarilha; D. Fernanda Duarte Fragoso, para o de Aljezur; D. Ester do Carmo Rodrigues, para o de Tinhoso, Silves; D. Maria de Jesus Martins, para o de Azia, Aljezur; D. Maria José Teixeira, para o de Monte Seco, Loulé; D. Arminda Adanjes Lola, para o de Loubitte, Silves; e foram transferidos do posto escolar de Cortes Pereira, Alcoutim para o de Barrocal, Castro Marim, a regente D. Maria Florência Carlos; do de Fontainhas, para o de Mouraria, Albufeira, D. Leonilde Rosa Tavares e do de Corte Mourão, S. Marcos da Serra, para o de Monte Mogo, D. Maria Alves de Oliveira.

«Boletim de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos»

Saio o n.º 15 do «Boletim de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos» referente ao 3.º trimestre do ano findo. Além das habituais secções insere um estudo do sr. eng. Amadeu Jaime de Moraes sobre «O ano hidrologico de 1963-64», caudais registados em Espanha em rios fronteiriços com Portugal ou seus afluentes, registos de barragens, disposições sobre organização e funcionamento das associações de proprietários, continuação do trabalho do sr. eng. Sousa Benetó acerca de culturas de regadio e aproveitamento económico dos respectivos produtos, «Culturas horto-industriais no Plano de Rega do Alentejo», pelo eng. agron. Weber de Oliveira, um estudo sobre a defesa das águas públicas contra a poluição, um relatório de estágio sobre barragens e engenharia civil aplicada às obras hidroeléctricas, pelo sr. eng. Carlos Monteiro de Oliveira Leite, etc.

«Serviços de orientação profissional», por Gabriela Salgueiro

A multiplicidade e diversidade de ocupações existentes e das alterações tecnológicas e económicas que nelas ocorrem tornam cada dia mais complexa a escolha de uma profissão e maior a importância do papel que nesta pode desempenhar a orientação profissional. E assim, sobretudo depois da última guerra mundial, muitos países vêm promovendo a criação, reforma e melhoria dos seus sistemas de orientação profissional, em particular dos jovens e, nalguns casos também, dos adultos. Para esta sua acção têm encontrado valioso auxiliar nas normas que, sobre o assunto, definiram os organismos internacionais, nomeadamente a Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.), e a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O. C. D. E.), esta última no seguimento da actuação já empreendida pela sua antecessora O. E. C. E. Propondo-se divulgar algumas experiências estrangeiras de maior interesse neste domínio, Gabriela Salgueiro deu à estampa «Serviços de Orientação Profissional» no qual sumariamente se indica a forma por que se encontram organizados os serviços de orientação profissional em catorze estados europeus e em dois estados americanos.

«O CORDÃO LITORAL DA RIA DE FARO E A SUA UTILIZAÇÃO PARA FINS TURÍSTICO-BALNEARES» E «CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA EVOLUÇÃO DAS FLECHAS DE AREA NA COSTA SOTAVENTO DO ALGARVE» — Em separata do «Boletim Trimestral de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos» foram publicados estes estudos da autoria dos srs. engs. Beija Neves e M. de Bivar Weinholz, o último dos quais acompanhado de desenhos e mapas que ajudam o esclarecimento do texto. O primeiro destes trabalhos foi transcrito oportunamente no nosso jornal.

«COLEÇÃO CULINARIA» — Recebemos o número desta publicação que se ocupa de receitas de peixe, acompanhando as mesmas de ilustrações, algumas delas a cores. É elevado o número de receitas, que se subdividem em aperitivos e sopas, pratos familiares, pratos de cerimónia e pratos frios. A publicação, que tem uma bela apresentação gráfica, é dirigida por D. Irene Vizi, directora do Instituto Culinário Irene Vizi.

«CIENCIA E TÉCNICA FISCAL» — Foi posto a circular o n.º 72 desta útil publicação editada pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. Do sumário destacamos os estudos da autoria de Ilário Fernandes Ferreira, Manuel Duarte Gomes da Silva e Francisco Rodrigues Pardal. Insere também um discurso do prof. José Júlio Pizarro Belega e um fragmento de antologia de Diogo de Saa, além das secções habituais.

«BOLETIM DA CAMARA DE COMERCIO ITALIANA EM PORTUGAL» — Recebemos os n.ºs 9-10 e 11-12 desta publicação que se ocupa das relações comerciais luso-italianas. Muito útil para o comércio em geral.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Acaba de sair o n.º 43 desta útil revista ao serviço do automobilista, que é dedicado ao estudo pormenorizado do Peugeot 404 e 404 J. Do sumário destacamos ainda as fichas técnicas referentes ao tractor Caterpillar D-4 e ao caminhão Mack - Thermodyne Diesel e ainda a habitual rubrica «Através do mundo».

«ESPECTACULO» — Saio o n.º 3 da revista «Espectáculo», dirigida por Anselmo Mucho, que, além das habituais secções, inclui: «Gino Savitini, 25 anos de luta», «Conjunto João Paulo: o êxito mora na Ilhas», «Luanda terá um estúdio de cinema» etc. Desta feita, António Calvário figura na capa.

«LISAL» SUPERCABAZ DE NATAL

No 4.º ano de êxitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas 550\$00 ou 650\$00 com um peru vivo, que pagará em prestações mensais sem aumento de preço desde a data da inscrição até ao dia 10 de Dezembro. V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnífico SUPERCABAZ que incluirá entre outros, os seguintes artigos:

Um peru, um garrafo de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananás, laranjas, uma caixa de bolos, broas de milho, café, chá, pudins, frutas cristalizadas, bolachas, drops, figos, nozes, conservas, biscoitos, brinquetes, brindes, produtos de beleza, surpresas e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILADA e ainda Automóveis, Frigoríficos, Televisores, Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscreeva-se já, para se habilitar aos nossos prémios semanais

Enviar a: SUPERCABAZES «LISAL»
Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA-1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO
COM PERU; SEM PERU (riscar o que não interessa)

NOME
MORADA
TELEF. LOCALIDADE
JA

Cobrança de 1 a 10 de cada mês pelos serviços especializados do Banco Português do Atlântico ou C. T. T.

Restaurante-Bar Piedade
PORTIMÃO

Almoços, Jantares e Ceias

Sempre os melhores mariscos, recebidos diariamente

Cerveja a copo

Aberto até às 2 horas da madrugada

Prove neste restaurante os famosos Sorvetes «Esquimó — Máquina italiana»

Propriedade de Vitorino J. Castelo, direcção e gerência hoteleira de Manuel Rosa, ex-chefe de mesa na Fortaleza.

Defenda as **ÁRVORES de FRUTO** da formiga argentina usando

Dioldrex 15

PRODUTOS QUÍMICOS SHELL

DISTRIBUIDORES

FARAUTO Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969

PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

TELEFONES

ARMAÇÃO DE PÊRA 71
LISBOA 71 00 11/12/13

REABRIU ESTE ANO COM NOVA GERÊNCIA

ESMERADOS SERVIÇOS DE RESTAURANTE E BOITE

CMAR
ARMAÇÃO DE PÊRA (ALGARVE) PORTUGAL

TODOS OS QUARTOS E APARTAMENTOS COM HALL E CASA DE BANHO PRIVATIVOS

SERVIÇO ESPECIAL À CARTA DE RESTAURANTE E BAR PRIVADO

MONT-KAR!!!

Finalmente à venda em Portugal o sabão para emagrecimento
MONT-KAR

Cientificamente estudado à base das mais finas algas marinhas, o sabão MONT-KAR é o sabão que suprime todas as gorduras incômodas e inestéticas

Hoje toda a mulher poderá ser elegante não se obrigando a dietas, a ginásticas, nem a dispendiosas massagens, basta usar no banho o internacionalmente famoso sabão

MONT-KAR

O sabão MONT-KAR pode ser adquirido na Antiga Ervanária Largo da Anunciada, 13-14-15 — LISBOA — Telefone 327997

MONT-KAR

BRISAS DO GUADIANA

Não desmereceram do bom nome e tradições do seu clube os atletas vila-realenses que se exibiram no Campeonato Nacional de Ginástica

NÃO foi sem alguma apreensão que no domingo nos deslocámos a Lisboa, ao ginásio do Instituto Superior Técnico, a fim de no Campeonato Nacional de Ginástica para Iniciados podermos apreciar a actuação dos três representantes do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António. E tivemos apreensão porque, acompanhando de perto e de há muito o empenho da popular colectividade em quanto se liga à divulgação da educação física, conhecemos também as limitações que se lhe têm deparado e que chegam a reflectir-se no próprio e indispensável material de ginástica, que recursos exigidos lhe não permitem adquirir.

Em Lisboa, a nossa preocupação aumentou um pouco, ao sabermos que os nossos confrades iriam prestar provas em cavalo com arções, aparelho que apenas conheciam de vista e, ainda mais, quando nos demos conta do nervosismo de que se achavam possuídos, talvez por tomarem parte pela primeira vez em competições oficiais, ou por verem a seu lado dezenas de outros escolhidos concorrentes dos melhores clubes da especialidade, de Lisboa e do Porto. Todavia, constatámos aliviados que embora bastante prejudicados pelos nervos, em especial nas primeiras provas, os nossos representantes acabaram por ter actuação meritória, reconhecida não só pelos adversários como pelo numeroso público presente, que lhes dispensou o maior carinho e lhes não regateou calorosos aplausos.

No quadro das classificações, João Caldeira Romão obteve um excelente primeiro lugar em saltos de cavalo, um segundo em barra fixa, outro segundo em exercícios de mãos livres, um terceiro em paralelas e outro terceiro em argolas, e Aníbal Manuel Fernandes foi o segundo em argolas. Mais novo, menos experiente e mais nervoso, Joaquim Filipe Martins não teve ensejo de repetir as boas médias alcançadas nos treinos.

De registar as justas palavras do sr. capitão Robalo Gouveia, que orientou a sequência do campeonato e antes do começo das provas em cavalo com arções salientou o esforço e boa vontade demonstrados pelo Náutico com a sua

presença, a impossibilidade de atingir classificação honrosa em aparelho que não possuía e o contraste entre este clube lutando com dificuldades e sem aparelhos, mas presente, e outros, com aparelhos talvez demasiados, mas ausentes da competição.

Igualmente muito aplaudido foi o gesto simpático da direcção do Ginásio Clube Português, oferecendo ao Náutico, ao dar-se conta das suas possibilidades, um cavalo com arções para a preparação dos seus atletas.

S. P.

Pequenas Quintas no Algarve

Compramos de preferência perto do mar, enviar localização e discriminação e preço mínimo para a Urbanova. Av. Paris n.º 4-1.º Dto. — Lisboa.

BANCO DO ALGARVE FARO DIVIDENDO DE 1964

Avisam-se os senhores accionistas de que a partir do dia 15 de Abril de 1965 estará a pagamento o dividendo do ano de 1964, cujo líquido é, respectivamente:

- Para as acções nominativas . . . 4\$41
- Para as acções ao portador . . . 3\$51,8

O pagamento efectuar-se-á em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Iniciou as suas actividades o Grupo de Estudos Gonçalves

Efectuou-se no salão nobre da Junta Distrital, em Faro, a sessão inaugural das actividades do Grupo de Estudos Gonçalves.

Presidiu o sr. bispo do Algarve, que tinha à sua direita os srs. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, e Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital e à esquerda os srs. drs. João Cardoso, deputado à Assembleia Nacional e Mário Lyster Franco, presidente do Grupo.

Usou da palavra em primeiro lugar o dr. Mário Lyster Franco, que referiu os objectivos do Grupo e o seu programa de actividades, agradeceu a presença do prelado, das autoridades e da numerosa e selecta assistência e fez depois a apresentação do sócio sr. dr. Alberto Iria, membro da Academia Portuguesa de História e director do Arquivo Histórico Ultramarino, que inaugurou as actividades culturais da instituição com uma conferência sobre «A santidade de um plebeu do Algarve ao serviço de Deus, da Pátria e do Rei».

O sr. dr. Alberto Iria, a quem foi dada seguidamente a palavra, depois de haver declarado que não era sem emoção que ali se encontrava e de agradecer a honra que lhe havia sido conferida, para inaugurar as actividades do Grupo de Estudos Gonçalves, disse: «É sempre agradável falarmos daqueles nossos patrícios que, como S. Gonçalo de Lagos, de há muito entraram nos umbrais da História e da imortalidade, acrescentando que nem sempre é tarefa cômoda e fácil falar de um santo».

O conferente aplicou a S. Gonçalo de Lagos estas palavras do dr. Júlio Dantas, para unir na mesma homenagem os dois filhos maiores de Lagos e de que esta cidade tão justamente se orgulha: «O homem morreu. Caiu o turbilho aceso e quebrou-se no lado da nave. Mas o incenso que ele exalava, puro incenso de amor, continua a arder e a perfumar suavemente as almas».

A encerrar a sessão, o bispo do Algarve enalteceu o belo trabalho do dr. Alberto Iria e congratulou-se com o Grupo pelo êxito das suas realizações.

Abundância de pescada

Tem sido abundante a captura de pescada na Puseia. De 1 a 9 do corrente venderam-se na lota da activa povoação cerca de 900 contos de saboroso peixe. Apesar da abundância os preços têm sido elevados.

Regularização do rio Arade

A fim de estudar a obra de regularização do rio Arade, a qual ficará confiada à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e à Junta Autónoma dos Portos de Barlavento, esteve em Silves o sr. eng. Armando da Palma Carlos, director-geral daquele departamento, acompanhado dos srs. engs. Lamas de Oliveira, director dos Serviços Fluviais; Laurentino de Almeida, dos mesmos Serviços Fluviais; Artur Acácio Monteiro, director dos Serviços Hidráulicos do Guadiana; Tito Olivio, dos mesmos Serviços Hidráulicos; Análido Guerreiro, director dos Serviços dos Portos de Barlavento e seu adjunto, Luís Cabeça Dutra.

O produto que previne e cura (irradicante) o OÍDIO da vinha, macieira e outras culturas

KARATHANE®

Marca registada ROHM & HAAS — U. S. A

Contrariamente aos enxofres, actua mesmo a baixas temperaturas (3-4° C) e não é fitotóxico a altas temperaturas (35° C).

Aliada à sua acção anti-oidio, tem um bom comportamento sobre os ácaros (mesmo em linhas resistentes) e sobre outras doenças das culturas (podridão cinzenta da vinha, pedrado das pomóideas, etc.)

VALADAS, LDA. põe à vossa disposição duas formulações:

KARATHANE P — Para Polvilhação

KARATHANE LC — Para Pulverização

VALADAS, LDA.

Av. D. Carlos I, 60 — LISBOA

Telefs. 663113/4/5

Filiais: PORTO - COVILHÃ - SANTARÉM - ÉVORA - BEJA - FARO

A estação da Conceição de Tavira não tem luz

Há cerca de dois anos foi inaugurado na Conceição de Tavira o belo edifício da estação da C. P. Pois, apesar de já ter passado todo este tempo, a mesma continua sem luz eléctrica, pelo que é a única da linha Vila Real de Santo António-Faro que ainda não conta com esse melhoramento.

Sabemos que é grande o movimento de passageiros naquela estação — o que justifica que se proceda quanto antes à sua electrificação. Para isto se chama a atenção da C. P.

TINTAS «EXCELSIOR»

Tem aumentado a exportação da pasta de figo e desce a exportação de alfarroba

(Conclusão da 1.ª página)

25.393.657, ficando no mercado interno 23.136.701; de miolo de pinhão 69.571 quilos; de miolo de avelã 590 quilos e de miolo de nozes, 1.262 quilos. Exportaram-se também 280 toneladas de batatas. Os três maiores exportadores foram as firmas Teófilo Fontainhas Neto, com 27.836 contos e Ramiro da Graça Cabrita, com 23.171 contos, ambos de São Bartolomeu de Messines e António Neves Pires & C., Lda., de Faro, com 15.049 contos.

Acerca do movimento dos mer-

cados diz o relatório:

«Em presença dos números mencionados no mapa comparativo das exportações, verifica-se que durante os últimos três anos e em relação ao comportamento dos mercados habituais, há a considerar:

«Acentuada diminuição de importação de miolo de amêndoa, em quase todos os mercados, e principalmente nos da Europa Central onde tradicionalmente as amêndoas portuguesas mereciam especial preferência. Ao contrário a Inglaterra marcou posição sensivelmente mais elevada. Julga-se que na base destas oscilações se situam as circunstâncias favoráveis do mercado produtor da Itália, que no Mercado Comum goza da protecção da progressiva diminuição de pautas aduaneiras. É certo que o mercado inglês nos compensou um pouco, mas o estabelecimento da taxa de 15 por cento sobre as importações por parte do governo trabalhista deve ter travado a expansão que daquele mercado se esperava.

«A exportação do figo comestível não obstante a colheita ter sido inferior à do último ano, vai perdendo o seu ritmo, sentindo-se de ano para ano, a falta de interesse de alguns mercados, sobretudo o do Brasil. Contudo, manteve-se sensivelmente a exportação para alguns mercados habituais, se levarmos em conta a diminuição da colheita. Todavia, é de lamentar que os habituais mercados da Bélgica e da Holanda pareçam perder o gosto pelos figos portugueses, esperando-se que as novas medidas de selecção e lavagem venham a acreditar o produto e servir de estímulo a mais largo consumo.

«O mercado da América do Norte continua a oferecer melhores perspectivas para a pasta de figo, tendo atingido em 1964 a sua maior importação. Se se mantiver o cuidado da preparação de forma a que o produto mereça a aprovação das autoridades americanas e ganhe a progressiva confiança dos consumidores, não será exagero esperar-se que naquele mercado o figo do Algarve encontre a cobertura do «déficit» de consumo nos outros mercados visto que são ainda muito vastas as possibilidades do mercado importador da América do Norte e do Canadá.

«A Inglaterra foi o principal mercado importador de alfarroba, pertencendo-lhe quase totalmente a quantidade exportada. No entanto, a sua importação foi sensivelmente menor à do ano findo e muitíssimo inferior ao que era habitual em anos mais remotos.

«A alfarroba continua a ter a sua base de consumo nas necessidades internas da alimentação do gado».

BRINDE SENSACIONAL!!!

NA PÁScoa DE 1965

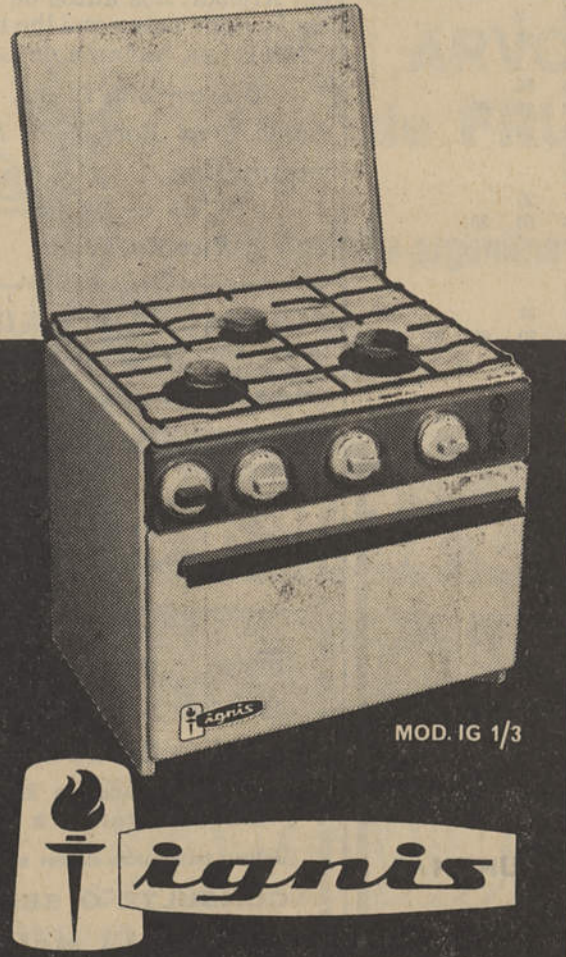
1 FOGÃO DE 3 BOCAS
POR **1.390,00\$** (COM FORNO)
E COM TÍTULO DE GARANTIA VÁLIDO POR 2 ANOS

OFERTA DO VALOR
DE UM **CONTRATO**
E MAIS **13 KG DE GÁS** (1 GARRAFA)

ADMIRE E ESCOLHA, NO AGENTE LOCAL DE GÁS, A COR DO SEU FOGÃO: CORAL, AZUL, CINZA, CREME, VERDE E BRANCO

IGNIS É QUE É BOM!

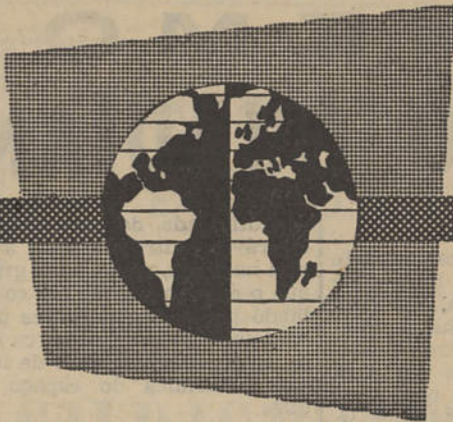
UMA INDÚSTRIA NACIONAL AO SERVIÇO DO PROGRESSO



ignis

MOD. IG 1/3

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

VELAS NO ATLÂNTICO

Uma das visões mais majestosas e belas é um navio de vela a todo o pano. Por isso, uma flotilha de grandes navios de vela, navegando juntos, é espectáculo emocionante e raro, porquanto existem já poucos barcos daquele género em serviço.

No entanto, tal espectáculo foi testemunhado no Verão passado em Lisboa, nas Bermudas e em Nova Iorque, quando navios de alto mastro, de uma dúzia de países diferentes, atravessaram o Atlântico para depois ter «rendez-vous» no porto de Nova Iorque.

A regata atlântica foi organizada pela «Sail Training Association» da qual fez parte o antigo ministro da Presidência dr. Pedro Theotónio Pereira, e embaixador na Grã-Bretanha, e a primeira etapa, que começou a 24 de Maio, foi de Plymouth até Lisboa. Participaram cerca de 19 navios com armação latina, incluindo o «Bloodhound», que pertence à rainha Isabel II e ao duque de Edimburgo, que é patrona daquela agremiação.

Em Lisboa juntaram-se-lhes navios da classe I — os barcos de vela redonda três ou quatro vezes maiores que os outros. Depois, seis dos navios mais pequenos e os oito barcos partiram em regata para as Bermudas.

O maior navio que participou da regata foi o «Libertad», argentino, de 3.765 toneladas, com um comprimento total de 110 metros e uma tripulação de cerca de 300 homens, incluindo cadetes. O segundo, em ordem de tamanho, foi o espanhol «Juan Sebastian de El Cano» (de 2.221 toneladas e cerca de 92 metros de comprimento), tripulado por 22 oficiais e uma guarnição de 252 marinheiros e 104 cadetes — um total de 378 homens. Outros navios que participaram na prova atlântica foram o português «Sagres»; o alemão, «Gorch Foch»; o dinamarquês «Danmark»; e três

navios noruegueses «Stratsraad Lehmkuhl»; o «Christian Radich» e o «Sorlandet».

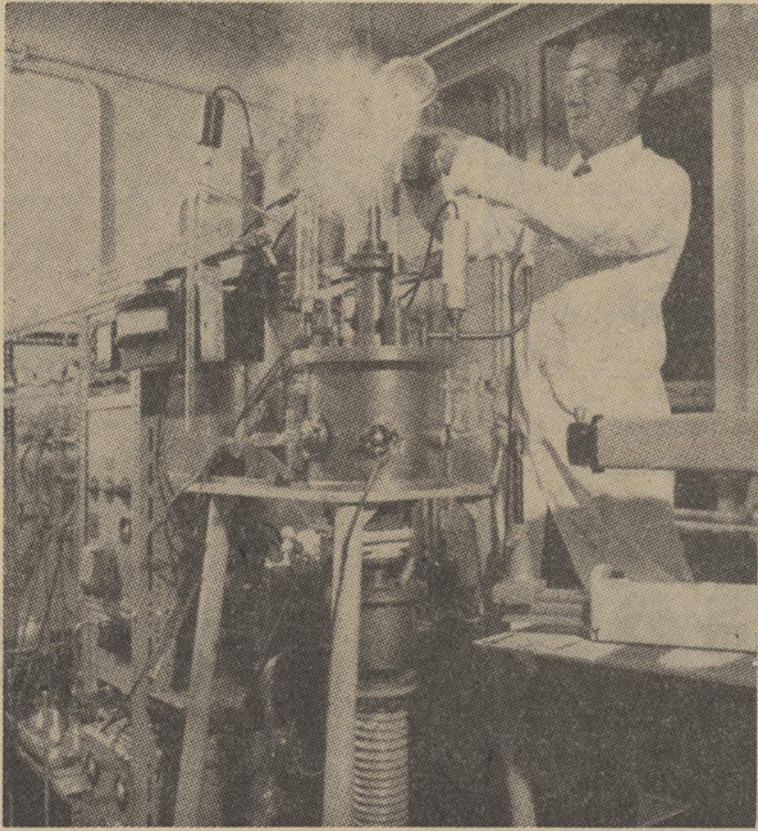
Os seis barcos mais pequenos que tomaram parte na regata transatlântica variavam entre 17 e 24 m. de comprimento e a maioria tinha uma tripulação total de cerca de oito a doze homens e alguns cadetes. Três destes barcos eram britânicos, um alemão, um belga e um italiano.

A maioria destes magníficos barcos é constituída por navios-escolas de países ou por embarcações particulares. Pode parecer anacrónico treinar homens num navio à vela para depois servirem num navio a vapor, mas não é assim. Seja como for a robustez de construção de um navio, o vento e o tempo ainda têm enorme efeito no seu porte. Saber tirar proveito das correntes e dos ventos predominantes pode proporcionar grandes economias no custo dos combustíveis. Não há melhor maneira ou mais rápida de possuir um conhecimento

pois Lord Bearsted, fundou a «Shell» Transport and Trading, com a sua célebre frota de navios, de transporte e granel, o método normal de propulsão era o vapor. O primeiro navio tanque accionado por esse processo, o «Vaderland», belga, de 2.748 toneladas, foi lançado ao mar em 1872; e o primeiro navio-tanque de Marcus Samuel, o «Murex», de 5.010 toneladas fez a sua viagem inaugural em 1892, vinte anos mais tarde.

Mas quando do advento da indústria petrolífera, os barcos utilizados no transporte do petróleo eram à vela, construídos de madeira. O «Elizabeth Watts», provavelmente o primeiro petroleiro transoceânico, transportava desde Filadélfia até Londres uma carga equivalente a cinco barris (795 litros) que eram em 1861 realmente barris de madeira.

É importantíssima a dependência da indústria petrolífera moderna de navios e do mar. E há até muitos



Um cientista do Centro de Investigações Científicas da Shell em Thornton (Inglaterra) prepara uma reacção química

intimo das forças naturais do que servir num navio à vela.

Ainda não há muito tempo, a maioria dos países marítimos exigia que os oficiais da Marinha Mercante prestassem serviço em barcos à vela antes de serem julgados aptos para navios a vapor. Actualmente, esta exigência já não faz parte dos regulamentos, mas a era dos barcos à vela comerciais não está tão distante como se poderá julgar.

De facto, uma das últimas grandes frotas particulares petrolíferas à vela, pertencia à Standard Oil e foi mantida em serviço até ao começo da I Guerra Mundial, como complemento da frota a vapor. Quando Sir Marcus Samuel, de-

termos marítimos no campo de prospecção de petróleo e especialmente no de perfuração do solo para aquele efeito.

O «cesto-de-gávea» e o «passadiço» são, por exemplo, termos que tanto podem ser aplicados a bordo de um navio como numa plataforma de perfuração.

Não é um «caso» industrial: baseia-se antes em razões históricas. Em 1859, quando os portos da América ainda estavam atravancados de escunas, briges e lugres, o petróleo foi descoberto nos contrafortes das montanhas Allegheny, na Pensilvânia, e esta descoberta fundou a moderna indústria petrolífera internacional.

Narrativas fantasiosas de vastas fortunas ganhadas nos campos petrolíferos chegaram aos portos da costa ocidental da América e grande número de marinheiros abandonaram os seus navios e para ali se dirigiram.

Hábeis no trabalho manual e competentes na improvisação, esses marinheiros transformaram-se em perfuradores de primeira categoria. Para eles o guindaste e o seu equipamento era a «armação»; a plataforma construída a meia altura no guindaste era o «cesto-de-gávea»; e qualquer prancha de passagem um «passadiço». O registo dos progressos feitos na perfuração era chamado «diário» e quando montavam um guindaste diziam que estavam a «armar».

O equipamento que precisavam para esse diário era «equipamento corrente» ou «talha corrente», ao passo que um guindaste cujo equipamento montado era pesado demais para ser apoiado com segurança pela estrutura, dizia-se «enclachado». Quando os primeiros poços, trazidos à produção sem qualquer das modernas precauções e pericia técnica jorravam sem controle, os baleeiros empregavam um termo usado quando as baleias esguicham; e, às vezes, quando atingiam um extrato oleífero, diziam que fora «arpoado».

(Conclui na 8.ª página)

Um paraíso para os que gostam de aves

Todos os anos mais de 150.000 pessoas que gostam de ver aves de todas as latitudes e dos países mais exóticos acorrem a Slimbridge, pequena localidade na margem sul do rio Severn, na Grã-Bretanha, a fim de apreciarem a formidável colecção de palmípedes. Em Slimbridge, com efeito, situa-se o Wildfowl Trust, que reúne mais de 1.500 aves de 150 variedades.

O Wildfowl Trust, fundado em 1946 para o estudo das aves selvagens, surgiu de uma ideia de Peter Scott, um artista filho do famoso explorador do Antártico, Scott, que é director honorário do Wildfowl Trust, vive numa moradia sobranceira do parque.

Scott e outros elementos do Trust visitaram muitos países em busca das aves que hoje fazem de Slimbridge uma das muitas salas de visita da Grã-Bretanha, que não cessa de atrair curiosos, estudiosos e simples amantes de aves.

Bernacas, gansos de patas cor-de-rosa, patos de Salvadori, palmípedes australianos e africanos das mais diversas variedades, gansos Né-Né, patos salvadores pintalgados e tantas e tantas outras espécies vivem ali em liberdade. E para quem visita o Wildfowl Trust, em Slimbridge, não são só as aves que apresentam aos seus olhos um panorama exótico. O próprio exotismo dos nomes confere ao todo um tom ambiental, que dir-se-ia mesmo ser um relance dos jardins do eden.



«Tailleur» de tricot, branco e azul marinho, criação Chanel

Servindo a Lavoura

Um problema a considerar na plantação de pomares de citrinos

pelos eng. silvicultor EDUARDO CAUFERS

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

Sempre que se ponha o problema de substituir um velho pomar de citrinos por uma nova plantação

das mesmas árvores há lugar para fazer umas perguntas: Qual seria a causa provocadora

da velhice no pomar que se vai substituir? Seria simplesmente a idade das árvores? Seria falta de grangeios? Seria o nemátodo dos citrinos?

Embora, segundo cremos, a existência do nemátodo dos citrinos não tenha sido confirmada em Portugal, julgamos que esse facto se deve atribuir mais à falta de nematodologistas do que à existência desse nemátodo no nosso País. A sua presença foi já identificada em quase todos os países citricolas e, nos U. S. A. (Califórnia), tornou-se até prática corrente tratar o solo com fumigantes antes de fazer uma nova plantação de citrinos.

Porque é, então, que se deve tratar com fumigantes do solo o terreno onde esteve instalado o velho pomar, e só depois desse tratamento se deve fazer a nova plantação? A razão é a seguinte: o nemátodo dos citrinos, minúsculo verme, vive parasitando as raízes das árvores, diminuindo-lhes o crescimento e a produção de frutos.

A fumigação do solo é sempre uma operação algo dispendiosa, mas muito menos dispendiosa do que possuir um pomar de fraca produção. A fumigação do solo é como que um «seguro» contra o risco de possuir um pomar de citrinos de rendimento anti-económico. Na Califórnia, a fumigação do solo antes da instalação do novo pomar tem, em alguns casos, quintuplicado a produção.

A época mais apropriada para a fumigação é o Outono.

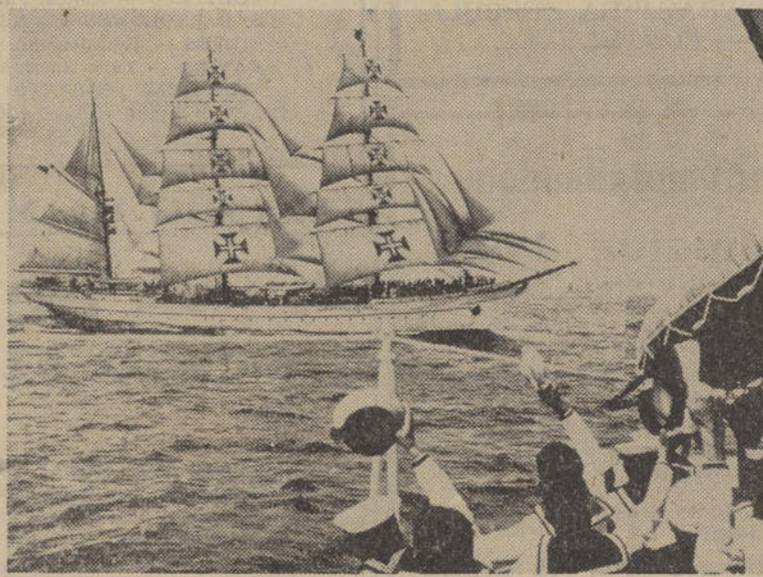
Quando se pretendam substituir apenas algumas árvores do pomar e não o pomar inteiro, então bastará tratar um círculo de 2 metros de raio, no centro do qual se plantará a nova árvore.

O solo deve ser, antes de efectuado o tratamento, convenientemente mobilizado com uma lavoura e, na ocasião do tratamento, o terreno deve apresentar-se em sazão (nem demasiado seco, nem demasiado húmido).

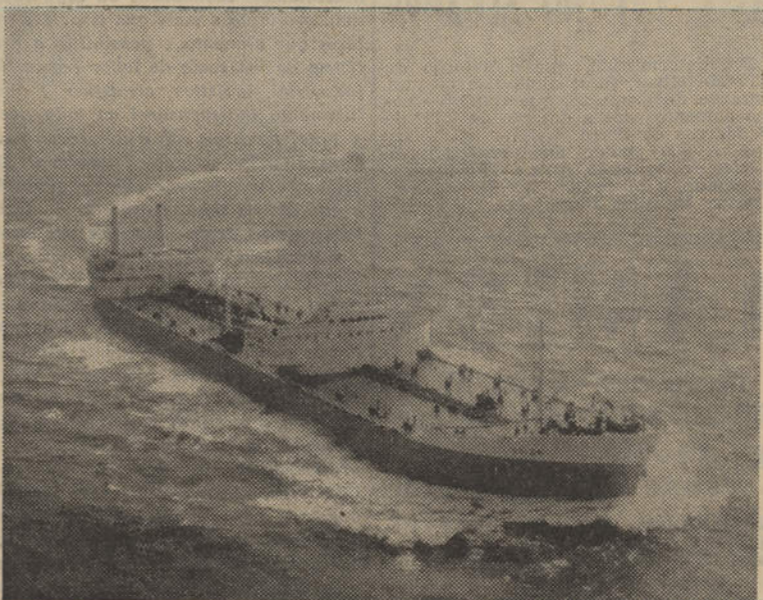
Depois de efectuado o tratamento ao solo, torna-se necessário esperar algum tempo antes de efectuar a plantação das novas árvores; normalmente 2 meses são suficientes intervalos entre o tratamento e a plantação.

Embora não tenhamos ainda em Portugal grande experiência com fumigações de terrenos destinados a plantações de novos pomares de citrinos julgamos que, dada a importância da citricultura no nosso País, este pequeno artigo poderá interessar grande número dos nossos leitores.

IMAGENS DO MAR



A «Sagres», no Tejo, ao largar para uma viagem de instrução

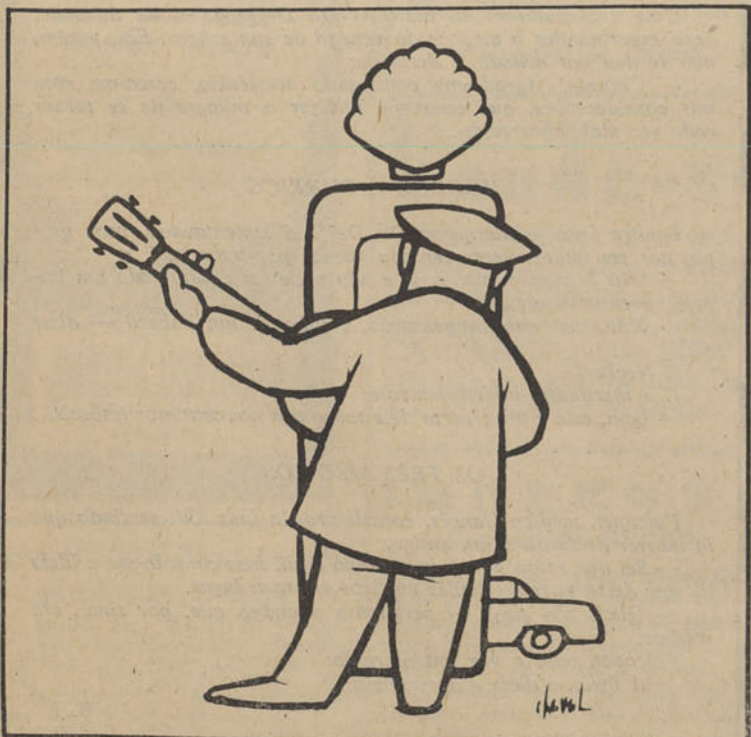


Um dos navios-tanques, da Shell, de maior tonelagem

Até os sapos trabalham para a investigação científica

As operações requeridas pelas actividades petrolíferas tornam necessária uma quantidade enorme dos mais variados artigos e serviços, que vão desde o clássico alfimete até ao ataguer ocasional dum elefante; todavia, algumas das compras efectuadas por companhias petrolíferas parecem, à primeira vista, estarem completamente deslocadas no mundo do petróleo.

Um telegrama recentemente recebido pela Shell da Birmânia e expedido da Shell Australiana acrescenta um «artigo de colecionador» à lista de tais artigos exóticos. Nele se lê «... o nosso fornecedor de sapos informou-nos que, devido ao tempo frio que faz, tem-se tornado cada vez mais difícil arranjar daqueles animais. Assim, o seu fornecimento fica temporariamente suspenso. Recomeçaremos o seu envio logo que seja possível. Ao investigar-se o caso, verificou-se que a Shell não pensava em organizar nenhum Jardim Zoológico. O departamento médico da Shell da Birmânia precisa, com regularidade, de sapos gigantes, «Buffo Marinus», com os quais efectua ensaios patológicos no Hospital de Kuala Belait. Os sapos são adquiridos na Austrália, embalados em caixas de cartão, acondicionados em erva e fibra moída, e depois transportados por via aérea até Séria, na Birmânia, via Brisbane e Singapura.



Sem palavras

OLHEMOS PARA O GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

gação para navios de grande porte até ao Pomarão e de barcos de pouco calado até Mértola, tem visto a pouco e pouco fugir-lhe a circulação, substituída por transportes mais onerosos, uma vez que para certos produtos não há que levar em conta a vantagem da rapidez, onerando-se consequentemente o produto, obrigando o consumidor à única defesa possível, a restrição, com o inevitável reflexo na economia da sua exploração, afectada na produtividade.

Toda a nossa margem do Guadiana, e uma boa parte do seu interior, recebia por via marítima os adubos de que necessitava, e hoje, desaparecida boa parte da navegação fluvial, desde as lanchas aos cargueiros, resta o recurso da via terrestre, facilitado em certos casos pela utilização dos tractores rebocando os atrelados, mas com o inconveniente de ficar longe, além da afectação de preço já referida.

Já hoje aproveitado para rega, nalguns pontos, o rio Guadiana poderia bem irrigar vastas áreas e deverá merecer a atenção da indústria no sentido de para junto dele descentralizar certas fontes de

produtividade, do que adviria considerável contributo para a economia nacional, nesta hora grave em que o esforço tem de ser compartilhado por todas as fontes produtivas, para que se não perca o rumo da prosperidade a obter da integração económica do espaço português.

Da regularização da barra, em que se empenham nesta hora portugueses e espanhóis; da construção da ponte que ligará as duas margens, junto à foz, e tanto faz que o seja em Vila Real de Santo António ou abaixo de Castro Marim, advirá para o Guadiana um papel importante no campo do turismo, a que já estão lançados alguns olhares mais perscrutadores, não só para os passeios turísticos, para o que é curso de excelentes condições, como para as actividades desportivas em que pode ser aproveitado.

A. J. DO PATROCÍNIO

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

MAY

PASTILHAS ELÁSTICAS
MARCA INTERNACIONAL
A MELHOR ENTRE AS MELHORES

CADA QUALIDADE UM SABOR DIFERENTE
PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Distribuidor no Algarve

REPRESENTANTE

J. A. COSTA

MAY

FARO

Rua Glória, 73 — Lisboa 2



ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Báculos enfeitados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

A FLORIFICULTORA

DE JOÃO CRESPO JÚNIOR, HORTO DO ROSSIO
Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caniças — Telef. 92 01 46
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449
Encargamo-nos da construção de Jardins, para a qual temos pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a nossa casa.
ENVIAMOS CATALOGOS GRÁTIS

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ AGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS.

TRATA: ALBAR — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO BARLAVENTO, LDA. — PRAÇA DA REPÚBLICA, 13-1.º ESQ. — TEL. 791 — PORTIMÃO.

Agentes dos Motores Marítimos «Baudouin»

Rodrigues & Almeida, Lda.

Serralharia Mecânica e Civil

Reparações em motores marítimos e terrestres

Assistência Técnica e Stock permanente de peças de origem «BAUDOUIIN»

MONTAGENS

Oficinas: Zona Industrial da Nova Doca de Pesca — Telefone 526 — Apartado 34

Residência: Estrada da Circunvalação-Tel. 448-OLHÃO

Panorâmica

Velas no Atlântico

(Conclusão da 7.ª página)

As técnicas de perfuração foram completamente modificadas mas a pitoresca linguagem dos marinheiros ainda faz parte do vocabulário do perfurador.

Há certa tenacidade na linguagem e nas tradições dos tempos da vela que corresponde à antiga exaltação de viajar num navio daquele tipo. Não deve haver maneira mais maravilhosa de aprender a compreender o vento e as ondas, e amar a vida de marinheiro, que servir como aspirante em um dos navios-escola de vela redonda. Certamente, para o quase milhar de cadetes a corrida Lisboa-Bermudas proporcionou uma prova invulgar de pericia e eficiência, combinada com a emoção de participar num magnífico espectáculo, hoje já raro na vida do mar.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi determinado, que a dotação da CTF de Silves, fosse diminuída de uma unidade do grupo 23, que transitou como aumento para a dotação da CTF de S. Marcos da Serra.

— A seu pedido foi transferida do núcleo de Portimão, para a CTF, daquela cidade, a operadora sr.ª D. Cleunice Duarte Marques Pinto.

CAMION

Mercedes-Benz M. T. 69-76, 8.500 kgs. de carga. Estado impecável.

Vende «Sardinha do Algarve, Lda.» — Telef. 25 — Olhão.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.



BP GÁS A TODAS SATISFAZ

AGENTES NO ALGARVE:

ALBUFEIRA — Mário Vargas Mogo — Tel. 53
FARO — António dos Santos Simões — Tel. 52
LAGOS — SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda. — Tel. 446
LOULÉ — Revendedora de Combustíveis e Lub. Central Louletana, Lda., Tel. 325
MONCHIQUE — Carlos Afonso Coelho — Tel. 67
OLHÃO — Simões & Ventura, Lda. — Tel. 173
PORTIMÃO — Manuel Pargana Grade — Tel. 15
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Mário Vargas Mogo — Tel. 46
SILVES — José Joaquim Júnior Hds. — Tel. 84
TAVIRA — Túlio Guerreiro Eugénio — Tel. 9
VILA REAL DE SANTO ANTONIO e CASTRO MARIM — Jorge P. Nogueira — Tel. 212

ESTEJA ONDE ESTIVER
VÁ PARA ONDE FOR
NÃO TENHA PREOCUPAÇÕES

CONSULTE O NOSSO
AGENTE BP GÁS



FALANDO DA MULHER

A ARTISTA UM CASO DE CONSCIÊNCIA

por MARIA CARLOTA

Todas as profissões, desde a mais modesta à mais elevada, representam actividades indispensáveis à organização da Vida, à vida da Sociedade, à formação e sobrevivência do Mundo. Uma profissão não é o mister que um cidadão exerce para satisfazer as suas necessidades económicas ou espirituais; uma profissão é mais que isso: é a matéria que alimenta e possibilita a existência de um ramo de labor (comercial, industrial, artístico, científico) absolutamente indispensável ao todo que é a Vida, pois que ela é um corpo constituído pela coligação funcional dos órgãos em que se divide e subdivide e que são as muitas espécies de trabalhos que se denominam por profissões. Temos assim que, se uma actividade está legislativamente aceite como profissão, é porque foi reconhecida a necessidade na sua existência, a sua utilidade funcional. Concluímos disto que todas as profissões são dignas em si, na sua essência, e que dignos são todos que a exercem e que são a base, a razão da sua existência. Todos os profissionais são, por tal, dignos do nosso respeito e consideração se, como obreiros, possuem as aptidões necessárias ao desempenho da actividade que exercem e honestamente a realizam. Aceitando este princípio, a profissão não representa um estado moral mas uma actividade social. Lógico seria,

pois, que neste século de realismo se tivesse entendido esta salutar realidade e colocado todas as profissões no mesmo plano moral, que era considerá-las todas dignas da acção humana. Lamentavelmente, irrisoriamente, esta doutrina não foi aceite no âmbito geral, pois que algumas profissões continuam sendo objecto de conceitos reservados, tendenciosos e depreciativos que se manifestam em atitudes lesa-moral.

Estou certa que, ante este preambular arrasado, já vos surgiu a ideia de que me irei ocupar de um tema sem interesse para a nossa condição feminina e que, além disto, ele é de uma impropriedade evidente porque responsabilidade alguma nos pode ser imputada pela deformidade cívico-moral que enferma as consciências, pois que nenhuma contribuição tivemos na formação desses errados juízos tão velhos como a Sociedade. Mas espero saber mostrar, através da minha insignificância linguística, que todos os assuntos possuem uma faceta feminina e que a nossa irresponsabilidade na formação cívico-moral do Mundo é mais aparente que real, dado que para ela contribuíram as mulheres (as outras e nós) com uma resignada, cômica e inconsciente, talvez, preguiça espiritual. E para vermos que foi assim

(Conclui na 11.ª página)

MORDACIDADE

LINGUA AFIADA

No seu tempo, a marquesa de Du Deffand era considerada uma das mais afiadas linguas de Paris. Ninguém lhe escapava a uma boa ferroada. Tornava-se, por isso mesmo, temida em todas as rodas.

Uma vez aludiram ao marquês Du Deffand, só de maldade, para experimentar o alcance do veneno de sua esposa. Ela, porém, não se deu por achada, e declarou:

— Coitado! Agrade-me com tanta insistência, cerca-me com tais considerações, que consegue realizar o milagre de se tornar cada vez mais aborrecido...

HORROR À BURRICE

Doutra feita, a marquesa Du Deffand lamentava-se, num grupo, por ser muitas vezes cercada apenas por imbecis.

— Mas Maignon está aqui e não pode ser considerado um imbecil, aventurou alguém.

— Não, mas em compensação, é filho de um imbecil — disse ela.

E Necker?

E a marquesa, inpediosamente:

— Bem, este é pior; perto dele todos nós nos sentimos imbecis...

OS TRÊS MÉDICOS

Falconet, médico francês, conselheiro de Luís XV, sentindo que ia morrer declarou a um amigo:

— Sei que estou por pouco tempo aqui, mas consola-me a ideia de que deixarei três grandes médicos em meu lugar.

— Quais são eles? — perguntou o amigo que, por sinal, era médico.

Falconet, com a voz entrecortada:

— A água, a dieta e o exercício...

B. I

amigos da sua vinha...

...são os que pensam nela todos os dias.

Os químicos da Bayer, por exemplo, que acabam de criar um novo fungicida orgânico, o

Antracol®

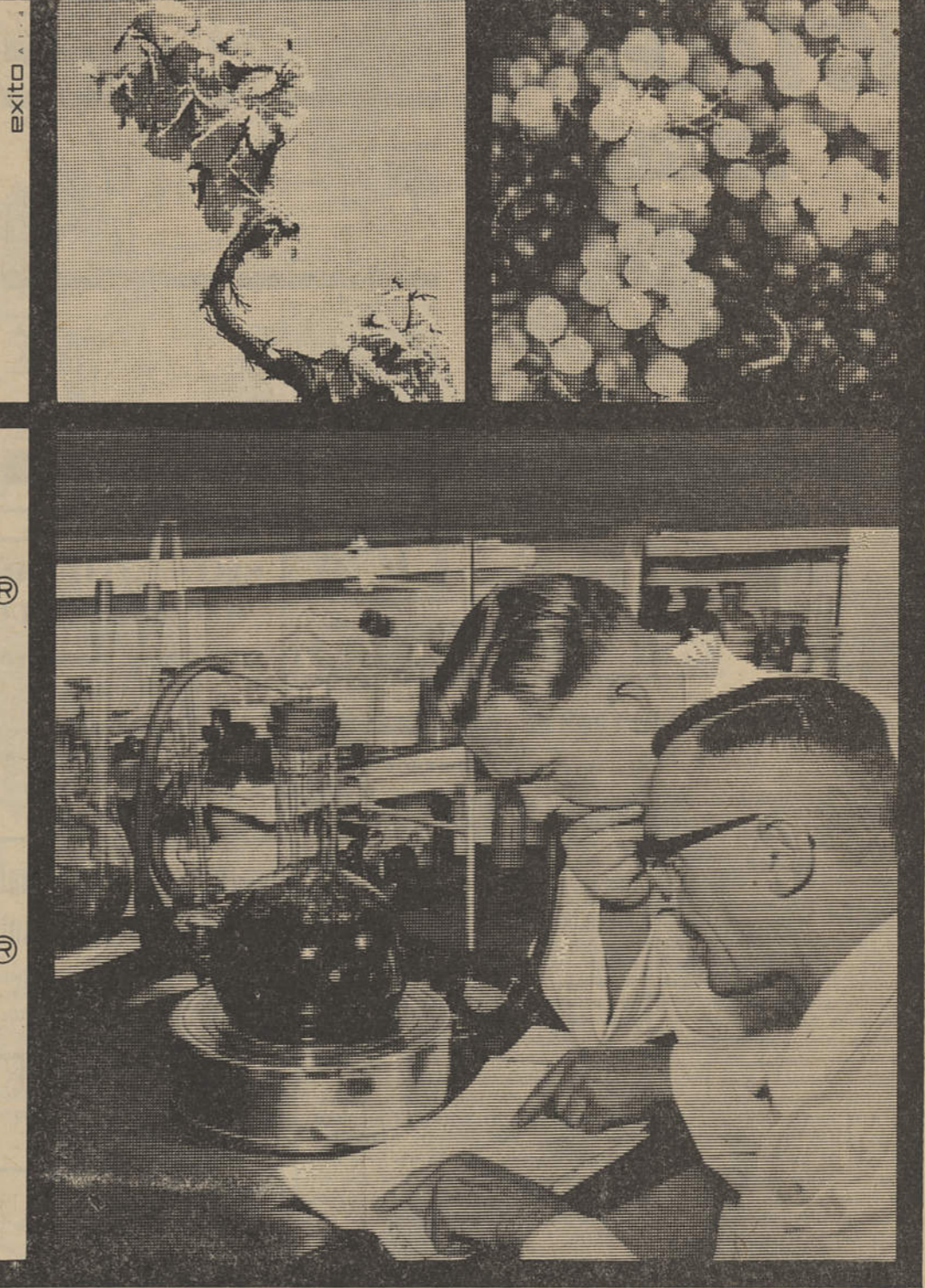
Mais eficaz contra o mildio, de acção mais persistente e de grande aderência às folhas, Antracol combate melhor o mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

ATÉ QUE ENFIM! — Volta a falar-se com insistência na estátua a erigir, na Avenida dos Descobrimentos, ao grande lacobrigense Gil Eanes — que abriu, de par em par, à ambição do velho mundo, as portas de novos mundos. Gil Eanes e outros ousados lacobrigenses, de quem a história não registou nem glorificou os nomes, desprezando perigos e a própria morte, com seus olhos fixos na bandeira das quinas, dobraram o cabo temerário para maior glória de Portugal!

E só 531 anos depois de tão grandioso feito, os seus conterrâneos se resolveram homenagear o herói dedicando-lhe uma estátua! Não foi por esquecimento da parte de nenhum deles, mas tão somente por falta de numerário.

O dr. José Pimenta Formozinho, director do Museu Regional de Santo António, o mais fervoroso acalentador da homenagem a Gil Eanes, foi nomeado presidente da comissão organizadora da mesma homenagem; tudo estava caminhando lenta mas normalmente; a «maqueta da estátua» havia já sido concluída.

Após bastante trabalho conseguiu a comissão angariar fundos para a compra da estátua, sempre com o apoio do sr. ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira. Até há pouco tinha 55.000\$00, que se encontram depositados no Banco Português do Atlântico.

Com o falecimento do dr. José Formozinho, presidente da comissão, afrouxou um pouco o entusiasmo, até que em reunião deliberou a comissão nomear presidente o sr. dr. José Ramos Formozinho, que mais de perto, conheceu a obra de seu pai, e, com mais reconhecida dedicação, saberá esforçar-se pela sua realização.

Segundo nos informaram, o sr. dr. José Ramos Formozinho não tem descurado o assunto e conseguiu descobrir onde se encontrava a «maqueta da estátua», que ninguém sabia já onde se encontrava, pois tinha desaparecido, misteriosamente, depois do falecimento do dr. José Formozinho.

Houve até um escultor que apresentou ao concurso a sua maqueta, representando Gil Eanes agarrado a redes de apanhar peixe.

Infeliz ideia! Foi dobrar o cabo Bojador, não foi apanhar peixe!

Segundo nos informaram, já a Câmara Municipal escolheu o local para a sua colocação, que será numa praça a fazer em frente à Câmara e junto à Avenida dos Descobrimentos. Julgamos saber que deve ser levada à cena, no Teatro-Cinema-Ímpério, a peça histórica e em verso, feita por nosso conterrâneo, sr. tenente Bento Pimenta Formozinho, a qual fora encomendada para esse fim por seu falecido irmão.

Tal resolução alegrá-nos, não só por se tratar de um grande poeta e escritor teatral de reconhecidos méritos, como, principalmente, por se tratar de um lacobrigense, o qual soube descrever, visionando mentalmente, o regresso glorioso daquele nosso conterrâneo.

A peça que se intitula «Gil Eanes, e que já tivemos o prazer de apreciar, descreve a chegada a Lagos do navegador depois de ter dobrado o célebre Cabo.

Segundo nos informaram, a nova comissão destinada a realizar a homenagem está constituída. Destacam-se as seguintes individualidades lacobrigen-

ses: dr. José Ramos Pimenta Formozinho, general Leonel Neto Lima Vieira, dr. António Guerreiro Tello, coronel Armindo Paletti, José Ferreira Canelas, brigadeiro Costa Franco, dr. José Ribeiro Lopes, Joaquim Lima Cascada, António Raimundo Rodrigues, José Filipe Píalho, Joaquim Nunes Paletti e José dos Reis Bravo.

Lamentamos que semelhante comissão não seja formada apenas por lacobrigenses.

banhos de recolha de fundos, pois há a nova comissão vai iniciar os tratativas que ainda nada deram.

A homenagem chegará tarde, mas nós diremos aliviados: até que enfim!

UM GRITO DE ALARME — Tínhamos já tomado apontamentos para chamarmos a atenção do nosso Governo para a inconsciente acção destruidora da nossa principal riqueza, ou seja o peixe, pescado na quadra do defeso, com as artes chamadas rapas, etc.

Foi com a maior satisfação que verificámos no n.º 419 deste jornal um verdadeiro grito de alarme, partido da pena do sr. Eurico Santos Patrício, contra a forma criminoso como a maior parte dos nossos pescadores está actuando na faina piscatória, na costa algarvia, durante o chamado defeso!

Digo maior parte dos pescadores, porque alguns deles têm vindo até nós totalmente indignados contra a inconsciente acção devastadora do peixe da nossa infeliz costa, pois que, para pescarem alguns milheiros de carapau ou biqueirão, matam ou têm morto grandes quantidades de sardinhas — as quais farão muita falta na altura da laboração conserveira, razão por que não podemos deixar de juntar os nossos veementes protestos aos do sr. Santos Patrício e também aos dos honrados e conscientes pescadores de Lagos, os quais sabem, assim como os seus companheiros de Vila Real de Santo António, compreender quão grande é, pois, a inconsciência daqueles que só desejam «nadar» em dinheiro, não se importando sequer com o sofrimento da nação!



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

JORNAL DO ALGARVE N.º 421 — 17-4-1965 TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 27 do corrente mês de Abril, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução de sentença que Estêvão Anastácio, casado, proprietário, residente no sítio do Beliche, desta comarca, move contra Manuel Guerreiro, casado, proprietário, residente em Alcoutim, e outra, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do direito a seguir identificado, penhorado nos mesmos autos, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que adiante também se menciona:

DIREITO A ARREMATAR

O direito a 9/24 avos indivisivos de um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com vários compartimentos, no sítio da Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, desta comarca, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 521.º e descrito na Conservatória do Registo Predial desta vila, sob o n.º 7.707, a fls. 2 do Livro B-19. A referida fracção vai à praça pelo valor de MIL DUZENTOS E NOVENTA E OITO ESCUDOS, que é o correspondente ao seu valor matricial corrigido.

Vila Real de Santo António, 6 de Abril de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo LAGOS Anúncio

CONCURSO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA OBRA DE «CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL POLIVALENTE NOSSA SENHORA DO CARMO, EM LAGOS — 2.ª FASE»

Faz-se público que no dia 7 de Maio, do corrente ano, pelas 17 horas, na sede do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, Rua da Extrema n.º 17 — 1.º andar, desta cidade de Lagos, perante a Direcção desta instituição, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da obra de: «Construção do Centro de Assistência Social Polivalente Nossa Senhora do Carmo, em Lagos — 2.ª fase».

Base de licitação 1.346.947\$90
(um milhão trezentos e quarenta e seis mil novecentos e quarenta e sete escudos e noventa centavos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, nas Filiais ou Delegações o depósito provisório de Esc.: 33.675\$00 (Trinta e três mil seiscentos setenta e cinco escudos).

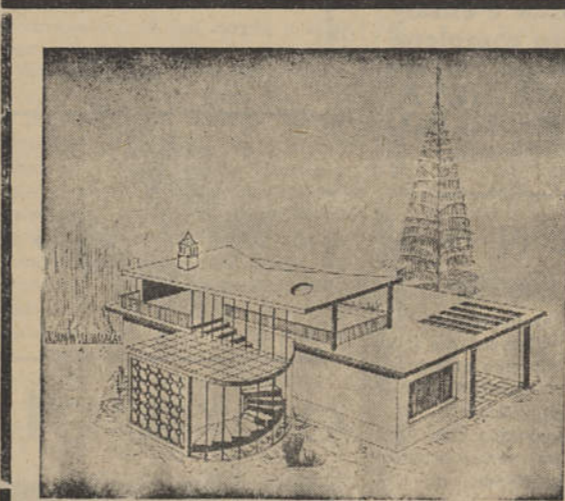
O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos serão enviadas pelo correio, em carta lacrada e registada, ao presidente da Direcção do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes na Direcção da Urbanização, em Faro, em todos os dias úteis, das 14 às 17 horas.

Lagos, 5 de Abril de 1965.

O Presidente da Direcção, JOAQUIM LIMA DA LUZ CASCADA



ALGARVESOL CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

Exposição Mundial da Pesca

De Equipamentos de Laboratório, Lda., de Lisboa, recebemos e agradecemos um cartão de convite para a Exposição Mundial de Pesca que se realiza em Londres, no National Hall, de 27 de Maio a 2 de Junho. A Cassel, associada de Equipamentos de Laboratório, Lda., apresentará no «stand» 137 os seus radiotelefonos e reguladores electrónicos de voltagem para dinamos.

SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE QUE DA DINHEIRO



CRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

Peça informações à SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, em Lisboa, Telefone 735944, ou consulte a sua Delegação em BEJA

CARRILHO & COLAÇO
Rua Frei Manuel Cenáculo, 10
Telefones 522 e 982

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

